

Gilberto Cinquenta Ndala



“O carnaval é uma manifestação cultural e símbolo da resistência”

Gilberto Cinquenta Ndala, de nome artístico Rastukha, participa no carnaval de Angola há cerca de 27 anos. Rastukha é Director do Grupo Carnavalesco Cassules do Fogo Negro. É colaborador da APROCAL - Associação do Carnaval Provincial, na qual faz parte da comissão de marketing. É também responsável de um grupo de carnaval infantil.

GCN: Na APROCAL, como membro da Associação Provincial, tenho dado o meu contributo no que diz respeito a recolha de arquivos do carnaval e esses arquivos têm beneficiado ou ajudado naquilo que é a bibliografia do próprio carnaval. Desde que eu venho a dançar o carnaval, ele é uma manifestação cultural de resistência cultural angolana.

Desde 1975, depois da proclamação da independência, e de 78 até agora sabemos que é mesmo uma manifestação de resistência. No carnaval há muitos instrumentos que se não fosse o carnaval desapareceriam, como o Ngõma, Pwita, Dikanza. No que diz respeito as danças, muitas iriam desaparecer como a *Dizanda*, a *Cidrália*, o maior grupo de destaque neste estilo de dança. Já falei do *Semba*, da *Cidrália* e da *Rebita*. A *rebita* não é assim como um género para o carnaval, mas também ela engloba dentro do carnaval, naquele espaço que é dado. Temos o *Kazukuta* que também é um ritmo proveniente dos povos de Sambizanga, povo da Kissama e esse ritmo também faz parte daquilo que é a manifestação cultural.

Falei da *cidrália*, mas tem outro ritmo, outra dança que é a *dizanda*, que é mais proveniente do povo do Bengo, também da Kissama. Agora aparece então o futuro estilo de dança que na verdade eu não conhecia, que é o *Sambalaje*, que também é um estilo de dança fixe, que conseguimos ver este ano no carnaval de Luanda. É só para lhe dizer que todas essas danças, se até hoje existem, se nós a conhecemos, conheci essas danças graças ao carnaval, afirmo aqui que o carnaval é uma manifestação de resistência e, porque sendo uma manifestação cultural de resistência, ela também nos proporciona aquilo que é a conservação das nossas línguas nacionais. Se tu vires, no *semba*, a maioria dos grupos que cantam *semba*, e não só, a língua predominante é o Kimbundu. Então, as línguas nacionais estão dentro das canções do carnaval, estão dentro daquilo que é a cultura e tradição dos povos.

Dentro do carnaval há uma manifestação de vários povos, como os ilhéus que fazem aqui o cordão de Luanda, o povo da Kissama e outros povos.

Enfim, no que diz respeito ao carnaval como uma manifestação cultural, símbolo de resistência são todos esses pontos que fui tocando que fazem parte do que podemos definir como carnaval, manifestação cultural e símbolo de grande resistência.

É de grande resistência porque nela embarcam várias culturas que se não fosse o carnaval se perderiam, assim como as línguas que também fazem parte dos cancioneros do carnaval, as danças e aquilo que é a espontaneidade da juventude dentro do carnaval

Ano de 2023
Entrevistadores: Eugénio Coelho

